



João Antunes
AK

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VENDA DO PINHEIRO

ACTA DA 11ª SESSÃO ORDINÁRIA – 28/06/2012

Aos vinte e oito do mês de Junho de dois mil e doze, pelas vinte e uma horas e cinco minutos, no Salão Nobre do Grupo de Melhoramentos, Cultura e Desporto da Asseiceira Pequena (GMCDAP), reuniu esta Assembleia, encontrando-se presentes treze elementos, a saber:

Alexandre Luís Howell de Almeida de Seixas (P.S.),
Célia da Conceição Ricardo Carreira Matias Simões (P.S.),
Cesaltina Porfírio Pereira Oliveira (P.S.),
César Silva Fernandes (P.S.D.),
Frederico Manuel Capitão Pedrosa (P.S.D.),
João Paulo Carvalho da Fonseca (P.S.),
Jorge Manuel Carrilho Jesus (C.D.S./P.P.),
José Manuel Antunes da Graça (P.S.),
Paulo José Póvoa (P.S.D.),
Pedro Machado (C.D.U.) e, em substituição,
Maria do Bomsucesso, substituindo Alexandre Manuel Martins Branco (P.S.D.),
Carlos Gregório, substituindo Ana Paula Nunes Moreira (P.S.D.), e
Ana Maria Silva, substituindo Maria Leonor Cotrim (P.S.D.).

Procedeu-se à gravação integral dos trabalhos, pelo que na presente Acta apenas constam os respectivos tópicos.

Antes de dar início aos trabalhos, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia agradeceu a disponibilização das instalações do GMCDAP, e fez uma súmula da Ordem do Dia, passando de imediato ao Período de Intervenção do Público.

Pedida a palavra, o senhor João Antunes lamentou que a população não houvesse sido atempadamente avisada da realização desta Assembleia, nomeadamente através de Editais, o que não terá sido feito, pelo menos na Asseiceira Pequena, podendo justificar o relativamente diminuto número de assistentes; contudo, quer o senhor Presidente da Mesa da Assembleia quer o Executivo confirmaram a sua assinatura e distribuição, em concreto na sexta-feira anterior [conforme apurado em contacto telefónico com o funcionário da Junta de Freguesia (JF) de tal encarregue].

Passando ao Período de Antes da Ordem do Dia, e havendo sido as Actas, ora corrigidas, das 5ª e 7ª Assembleias Ordinárias (20-4 e 28-9-2011) e da Assembleia Extraordinária de 16 de Março transacto aprovadas em minuta, por já lidas, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia procedeu à leitura da Acta da 10ª Assembleia Ordinária (11-4-2012).

Foram apresentadas algumas correcções, nomeadamente por parte da senhora secretária do Executivo, esclarecendo que os compromissos que teve de adiar aquando, e por motivo, da última reunião da Comissão Permanente não respeitavam a assuntos pessoais mas do próprio Executivo – em concreto, a comparência na Assembleia Municipal que teve lugar nessa mesma data –; o senhor José Graça fez entrega de um conjunto de rectificações a esta Acta, cuja leitura foi dispensada por esta Assembleia, e voltou a abordar o assunto da chave das instalações desta JF, entregando cópia da gravação sobre tal de uma das Assembleias.

Laureano

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia sugeriu a sua aprovação com estas correcções, procedendo-se posteriormente à respectiva assinatura.

Ainda no Período de Antes da Ordem do Dia, o senhor Paulo Póvoa (P.S.D.) alertou para o facto dos chafarizes e poços de água estarem a voltar a servir de abastecimento a um número cada vez maior de pessoas, situação potencialmente desencadeadora de problemas de saúde pública, pelo que sugere que se solicite à Câmara Municipal (CM) que proceda às atinentes análises àquelas águas; prosseguiu, lamentando que as artérias (nomeadamente, a Rua da Escola) com problemas de saneamento e onde se verificaram deslizamentos de terras não tenham sido, aparentemente, intervencionadas pela JF, dado encontrarem-se no mesmo estado.

O senhor Pedro Machado (C.D.U.) aproveitou este Período para esclarecer que a sua sugestão, anteriormente apresentada, para melhor aproveitamento do espaço junto à escola se referia ao estacionamento automóvel, necessitado de reestruturação.

O senhor José Graça (P.S.) exprimiu o desejo de que o Executivo informasse esta Assembleia sobre quem era o respectivo Membro que se encontrava a representar o seu Presidente, ao que a senhora Regina Nunes informou ser ela própria; nessa sequência, pediu a resposta a cada um dos pontos, que passou a expor, sendo o primeiro acerca de uma obra no Largo de Santo António, publicitada pela CM já em Agosto de 2011, com um custo estimado em 59,000 euros e que alegadamente iria consistir na retirada de um passeio para reposição da circulação directa da Rua da Lapa, indagando sobre a sua execução.

Sobre a questão da qualidade da água para consumo, a senhora Secretária do Executivo (em representação do respectivo Presidente) cedeu a palavra ao Tesoureiro, senhor Jorge Lourenço o qual informou que a CM empreendeu um levantamento exaustivo de todos os poços e fontanários, tendo já esta JF feito chegar todos os dados respeitantes àquele, não havendo ainda qualquer informação posterior.

Sobre o estado das artérias da Asseiceira Pequena, tal como sobre o estacionamento junto à Escola, foram enviados ofícios à CM: a engenheira responsável pelos assuntos do estacionamento irá analisar a situação, e quanto aos deslizamentos de terras, aquela Câmara terá respondido que irá providenciar pela reparação dos danos assim que tiver oportunidade para tal; entretanto, algumas anomalias no pavimento foram resolvidas pelo empreiteiro, e algumas outras pela própria JF.

Sobre a questão da obra a efectuar no Largo de Santo António, o Executivo revelou não dispor de elementos para se pronunciar.

O senhor José Graça (P.S.) expressou o seu lamento por os membros presentes do Executivo da JF que mais cresceu no Concelho não terem conseguido responder cabalmente a nenhuma das questões postas, considerando especialmente grave o caso daquela obra, orçamentada em milhares de euros e alegadamente já executada – fazendo entrega à Mesa de cópia do que foi então publicitado pela CM, para que passe a figurar anexa à presente Acta.

Passou então a colocar uma segunda questão, recordando que o senhor Presidente do Executivo ter justificado, na última Assembleia, a contratação de uma advogada pela JF com avença específica para proceder ao Inventário; recordando também outras Assembleias em que a bancada do P.S. inquiriu o Executivo sobre a conclusão deste, sempre sem resposta, pelo que volta a perguntar quando é que este Executivo pensa ter o Inventário pronto.

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia informou ter estado presente numa reunião com o senhor Presidente do Executivo e com aquela advogada, que teve lugar a 26 de

Janeiro p.p., tendo verificado que aquele trabalho progredia, embora com dificuldades, nomeadamente devido a registos da antiga Freguesia do Milharado.

A senhora Secretária do Executivo retomou a palavra, informando que o Inventário se encontra completo, encontrando-se em actualização o valor das cadernetas dos prédios rústicos; manifesta a esperança de que venha a ser dado por concluído ainda antes do final do presente Mandato, assegurando que mesmo que assim não aconteça, o novo Executivo encontrará um trabalho bem feito.

O senhor José Graça (P.S.) solicitou de novo a palavra, agora lembrando que durante algum tempo estiveram sobre a Av. 9 de Julho dois panos (*sic*) publicitando as Festas de Santo António, nos quais figurava o símbolo desta JF, inquirindo ao Executivo que festas tinham sido essas, promovidas pela Junta.

Prossigui, dando conta de que o Executivo não deu resposta à bancada do P.S. sobre o Jardim do Freixo, e que, tendo passado o prazo de trinta dias, informa ser este o seu último aviso, protestando formalizar queixa à entidade tutelar dos espaços e jardins infantis; sobre este assunto, leva ao conhecimento desta Assembleia mais algumas situações, que considera gravosas, a saber: a falta de água nos bebedouros, o ter deixado de correr água reciclada no lago, com o conseqüente apodrecimento de toda a vegetação circundante, a falta de bastantes parafusos em vários pontos das guardas das pontes, fragilizando-as, e a existência de madeiramentos soerguidos em áreas de circulação, com real risco da ocorrência de quedas acidentais – neste particular, pergunta ao Executivo porque razão não diligenciou até agora junto à CM no sentido de quem executou aquela obra, ainda dentro do prazo de garantia (cinco anos), proceda à substituição dos pavimentos já (ao cabo de três anos) danificados.

Mais informa ter questionado o concessionário do espaço de restauração daquele Jardim sobre o porquê dos funcionários de limpeza desta JF não procederem à sua limpeza, tendo-lhe sido respondido que aqueles teriam ordens expressas para lá não entrar; segundo o mesmo, existirão várias cartas a solicitar intervenção naquele espaço, dirigidas quer à CM quer a esta Junta, não tendo sido recebida resposta a nenhuma delas.

No uso da palavra, e referindo-se ao esclarecimento dado pela senhora Secretária do Executivo sobre a última reunião da Comissão Permanente, o senhor Jorge Jesus (C.D.S./P.P.) expressa a sua opinião de que tal teria sido evitado caso o senhor Presidente da Mesa da Assembleia dispusesse também de uma chave das instalações; prosseguiu, congratulando-se pela decisão de reunir esta Assembleia nos vários lugares da Freguesia, e elogiando a quantidade de fregueses ora presentes. Por outro lado, lamenta que dos assuntos levantados pelo seu Partido, nada seja concretizado.

O Tesoureiro do Executivo, senhor Jorge Lourenço, tomou então a palavra, esclarecendo que as festas atrás referidas foram organizadas pela Santa Casa da Misericórdia da Venda do Pinheiro, decorreram concretamente de 13 a 17 de Junho, e que esta JF prestou a sua colaboração, dentro das suas possibilidades mínimas.

Sobre o Jardim de Freixo, voltou a referir o que já havia sido explicado em anteriores Assembleias: que se trata de uma concessão directa da CM com o concessionário, devendo este encarregar-se da limpeza e manutenção daquele espaço. Apesar da JF não poder ter qualquer tipo de intervenção, ainda assim o Executivo oficiou de novo à Câmara, logo no dia seguinte à Assembleia de Abril transacto; na ocasião, e além das anomalias citadas, foi ainda dado conhecimento da organização de festas privadas, com fecho do Jardim, apesar de se tratar de um espaço público.

Deu ainda conhecimento dos actos de vandalismo praticados naquela zona – o que pode explicar, entre outras coisas, a falta de parafusos –, para o que foi alertada a G.N.R.

Ao senhor Jorge Jesus, lembrou não ser correcto que as situações levantadas pelo C.D.S./P.P. não sejam resolvidas.

A
Luz

Retomando a palavra, o senhor José Graça (P.S.) teceu mais algumas considerações sobre as Festas de Santo António, e prosseguiu dizendo ter lido o contrato de concessão do bar do Jardim do Freixo, não encontrando nele nada sobre a obrigação da limpeza e manutenção do espaço; acerca da intervenção da G.N.R., o concessionário ter-lhe-á referido ser visitado quase diariamente por aquela Guarda, mas para ser multado.

O senhor Jorge Jesus (C.D.S./P.P.) chamou ainda a atenção para o longo tempo em que permaneceram a descoberto os buracos no pavimento da estrada da Asseiceira Pequena, para o estado de abandono dos chafarizes e tanques deste Lugar, e pela escassez de placas sinaléticas de trânsito; sobre o Jardim Infantil aqui existente, informou ainda que este foi limpo pelos funcionários desta Junta apenas uma vez.

O Tesoureiro do Executivo, senhor Jorge Lourenço, esclareceu taxativamente que as faixas respeitantes às Festas de Santo António foram, aquando da sua feitura, há alguns anos, patrocinadas pela JF, razão porque nelas consta o respectivo símbolo. Respondo ao senhor Jorge Jesus (C.D.S./P.P.), esclarece que os chafarizes deste lugar são pintados anualmente por esta JF, mas que a água é da competência da CM; e sobre a sinalética /toponímica, há que avisar a Junta se detectada for alguma falha.

O senhor Pedro Machado (C.D.U.) lembra que a sua bancada sempre defendeu a “descentralização” da realização destas Assembleias, congratulando-se portanto com a presente, e inquirindo o executivo se é para continuar nestes moldes.

Também o senhor José Graça (P.S.) agradeceu à Mesa da Assembleia pela sua “descentralização”, e bem assim ao GMCDAP, à população e aos eleitos presentes.

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia informa ter sido discutida pela Comissão Permanente formas de aproximação à população, onde se enquadra esta ideia, aliás plasmada no Regulamento; tendo começado pela Asseiceira Pequena, irá decerto efectuar-se noutros lugares da Freguesia. Aproveitou para convidar os presentes a frequentar as Assembleias, mesmo quando realizadas na JF.

Pelas 22H25 entrou-se no Período da Ordem do Dia, abrindo-se à discussão da Assembleia a Lei 22/2012, de 30 de Maio, sobre a qual – então ainda na fase de Projecto – já se havia debruçado esta Assembleia na sua Reunião Extraordinária de 16 de Março, concluindo-se na altura que a eventual poupança a conseguir com a sua implementação não ultrapassaria 0,1% do Orçamento Geral do Estado; recordou que a intervenção desta Assembleia se limita a poder enviar uma carta à Assembleia Municipal com o parecer a que eventualmente se chegue.

Havendo passado a palavra à Secretária do Executivo, senhora Regina Nunes, para informações sobre a matéria, esta revelou ter ido a apenas uma reunião na CM, onde nada se definiu, ficando os Presidentes das JF's de o discutirem na Assembleia Municipal de hoje; alerta que há “*timings*” a cumprir, e que a decisão não foi tomada nem pela CM nem pelas JF's, sendo as modificações “feitas a régua e esquadro” nos termos daquela Lei.

O Tesoureiro do Executivo, senhor Jorge Lourenço, referindo que cada concelho tem os seus problemas com as suas freguesias, informou por sua vez que os prazos para a pronúncia das JF's terão sido alargados para 14 de Outubro p.f.

Neste pressuposto, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia manifesta a sua vontade de marcar nova Assembleia Extraordinária assim que hajam datas e assuntos objectivos para tratar, realçando a importância de todos estarem informados sobre estes passos.

Retomando a palavra, o senhor Jorge Lourenço informou que, em concreto, a Freguesia da Venda do Pinheiro não se encontra em condições para ser extinta, podendo sim vir a englobar mais uma, dado existirem no Concelho de Mafra cinco freguesias que terão que ser englobadas noutras.

O senhor Pedro Machado (C.D.U.) lembra que este assunto, em concreto, não consta na Ordem do Dia da presente reunião. A

O senhor José Graça (P.S.) salientou que apesar de não estar em causa a sua extinção, que a Freguesia da Venda do Pinheiro não pode considerar-se estar bem quando as freguesias suas vizinhas o não estão; realçou o facto de esta ter sido a única das freguesias do Concelho a promover, por iniciativa da bancada do P.S., a discussão daquele Diploma em Assembleia Extraordinária, permitindo que em devido tempo fossem avisadas as várias entidades, sendo que hoje já não seria possível fazê-lo.

Voltou a frisar que esta reforma administrativa não tem em conta as pessoas, e representa uma ínfima parte do Orçamento Geral do Estado, sendo inconcebível querer retirar este último elo de ligação das populações ao poder central.

Prossegue, dando conta de que este Diploma refere que o Concelho de Mafra tem cinco freguesias urbanas, e que 50% destas têm que ser extintas, matéria que o Presidente da CM estaria a negociar a nível ministerial tendo em vista a não-extinção de qualquer delas, principalmente a da Malveira.

As freguesias a serem englobadas serão: Alcainça (→ Malveira), Santo Estêvão das Galés (→ Venda do Pinheiro), Sobral da Abelheira (→ Azueira), Carvoeira (→ Mafra), e Gradil (→ Vila Franca do Rosário).

O mesmo Diploma limita os prazos a 30 de Setembro.

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia reafirma-se disposto a envidar todos os esforços no sentido de promover uma Assembleia Extraordinária da qual sairá o parecer a enviar à Assembleia Municipal.

O Tesoureiro do Executivo informa por sua vez da mesma intenção da parte do respectivo Presidente, senhor Vítor Rodrigues, assim que este disponha de informações mais concretas.

A senhora Secretária do Executivo salienta que, apesar de tal não constar da presente Ordem do Dia, o Presidente do Executivo ficou de levantar o problema na Assembleia Municipal de hoje.

O senhor Pedro Machado (C.D.U.) manifesta a intenção da sua bancada vir a não participar muito nessa discussão, uma vez que está totalmente contra a extinção de qualquer freguesia.

Passando ao ponto seguinte, Informações, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia congratula-se pela atitude do Executivo ao apresentar o Resumo Diário de Tesouraria, após o que convidou os membros da Assembleia a comentar o Relatório de Actividades.

O senhor José Graça (P.S.) tomou a palavra, referindo que a apresentação de tal relatório é, obrigatoriamente, trimestral, após o que passou a comentá-lo.

Referiu-se aos apoios desta JF ao Clube Hiperactivo e ao Posto de Assistência, ambos da Freguesia da Malveira, perguntando o como e o porque foram apoiados, questionando se todas as associações da Freguesia da Venda do Pinheiro estão tão suficientemente apoiadas que permitam a prestação de apoio a outras, de outra freguesia; quanto ao colégio de Santo André, manifestou igualmente a sua estranheza, dado tratar-se de uma entidade privada de educação, não deixando contudo de referir que gostaria que tal apoio concorresse para a segurança do estacionamento e acessos àquele estabelecimento de ensino, relembrando não ser a primeira nem a segunda vez que tal vertente é referida nesta Assembleia.

Sobre os pontos referindo participação em reuniões e entrevista profissional de selecção num Concurso Público, admitiu poder tratar-se de um erro a sua colocação neste Relatório, questionando na oportunidade a que Concurso se refere.

A *fundador*

Quanto à matéria do Ambiente, e no que respeita aos protocolos existentes para substituição das tampas de esgoto, ofereceu-se para mostrar ao Executivo o local, na Praça das Ervideiras, de onde há cerca de um ano terá sido roubada uma destas tampas, até hoje não repostas.

Mais se queixa de que na mesma zona, a cerca de duzentos metros de sua residência, existiam dois espelhos, encontrando-se um deles partido e o outro desaparecido.

Transmite a constatação de que a limpeza urbana está a processar-se de forma cada vez mais temporalmente espaçada, lembrando a necessidade de um maior número de contentores e respectiva limpeza; a talhe de foice, alertou ainda para a existência de um caixote de lixo na estrada da Charneca que se encontra sem tampa também há cerca de um ano.

No capítulo da Acção Social, questionou quais as entidades para as quais são encaminhadas as famílias com necessidades; perguntou ainda quais as organizações com as quais esta JF se articula para encaminhamento de desempregados.

Quanto aos itens referidos nas aquisições de material, estranha na rubrica da informática a compra de um acumulador de energia e, na rubrica do material de segurança, a referência a extintores e a material de sinalética – que, sendo obrigatórios, só agora aparecerem.

O senhor Jorge Jesus (C.D.S./P.P.) constata a ausência do GMCDAP no capítulo dos Apoios, questionando se esta associação os não solicitou à JF.

Respondendo pelo Executivo, a senhora Regina Nunes, sua Secretária, começa por agradecer as críticas construtivas apresentadas, passando a informar que os Apoios se consubstanciam na sua maior parte em pedidos de dinheiro ou da cedência de material ou de pessoal da JF; assim, exemplifica o empréstimo de cadeiras plásticas (e respectivo transporte) para eventos promovidos quer pelo Clube Hiperactivo quer pelo Posto de Assistência (recordando que a JF da Malveira também nos empresta pavilhões), e que ao Colégio de Santo André foram cedidos baias e contentores para lixo (e igualmente carro para o seu transporte) aquando do Encerramento do ano lectivo.

Neste ponto, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia questiona-se até que ponto a JF se deve imiscuir na prestação de apoios àquele Colégio, nomeadamente pela gravidade do que ali se passa em termos de trânsito, manifestando a propósito a intenção de convidar um representante G.N.R. para estar presente numa próxima Assembleia.

A senhora Cesaltina Oliveira (P.S.) refere por seu turno que tal assunto tem sido recorrentemente tratado pela Associação de Pais, embora nunca nada haja sido feito.

A senhora Secretária do Executivo retomou a palavra, informando que aquele Concurso Público foi atempada e suficientemente publicitado, quer na página da Internet quer em Editais, e que a reunião em causa decorreu na CM, com os elementos do respectivo júri. A propósito, exprime o seu desejo de que a JF disponha de uma página de Internet mais digna, o que não tem sido possível promover devido a condicionalismos orçamentais.

Especifica que a colaboração com o jornal “O Carrilhão” se consubstancia na sua distribuição pelos cafés da Freguesia, feita por um dos funcionários desta Junta. No que respeita à actualização do Inventário, esta tem que ser permanente, dando como exemplo o abate de aparelhos avariados, aproveitando para explicar ser um aparelho de back-UPS o que consta na rubrica da informática, onde figura como “acumulador de energia” por ser esse o termo que figurava na respectiva factura.

No que toca ao Apoio Social, informa que as famílias são encaminhadas através da Assistente Social dos Serviços Sociais da CM; mais recorda ser a nossa Freguesia a que representa todas as dezassete do Concelho no Núcleo Local de Inserção.

O Tesoureiro do Executivo dá conta do protocolo que a CM mantém com todas as JF's, e

A
Luis...

que nelas delega competências como a limpeza dos passeios, entre outras. Quanto à falta de tampas em alguns sumidouros, informa que estes são sistematicamente roubados, e que a JF os vai recolocando à medida que a CM os vai enviando. Mais informa que no trimestre transacto foram recolocados um total de seis espelhos, dos quais um na Asseiceira Grande e dois na Charneca; quanto aos contentores de lixo que se encontram danificados neste Lugar, a JF informa a CM, e esta é que os repõe.

Quanto ao material de segurança, justifica a aquisição de mais um extintor pela criação de uma nova sala de arquivo, e a de material de sinalética pelas alterações legais entretanto ocorridas.

Respondendo ao senhor Jorge Jesus sobre a ausência do GMCDAP no capítulo dos Apoios, informa que no último trimestre não se registou nenhum pedido por parte desta.

Na sequência de um telefonema recebido, dá conta de que o Presidente do Executivo informa que na Assembleia Municipal foi aprovada a constituição de uma Comissão para a Reforma Administrativa.

Pelas 23:40 o Presidente da Mesa da Assembleia deu por encerrado o Período da Ordem do Dia, pondo à consideração dos membros da Assembleia a concessão dar de novo a palavra ao Público, atento o facto de muitos dos presentes não o estarem no início da Sessão; com a anuência de todas as Bancadas, consignou então um novo período, com a duração máxima de quinze minutos, para intervenção do Público.

Neste, a senhora Maria da Conceição Jerónimo coloca um problema por si vivido na Rua Manuel Pedrosa, ao que se seguiu a intervenção do senhor João Antunes, que elencou vários problemas sentidos neste Lugar, nomeadamente sobre o pedido (verbal) feito à JF de algumas latas de tinta para pintura do Parque Infantil, o qual não foi satisfeito, sobre a passadeira para peões existente junto àquele Parque e que há anos deixou de ser visível, sobre a deficiente garantia das obras de saneamento na estrada da Asseiceira Pequena cuja repavimentação (alcatroamento) não ficou em condições, sobre a pouca frequência da limpeza dos arruamentos, sobre a completa ausência de sinalética de trânsito nestes, fazendo ainda notar a ausência de placa toponímica na Rua António Bizarro, sobre a deficiente limpeza do Parque Infantil, não tendo sido retirada a areia, onde continuam a aparecer fragmentos de vidro, e sobre o grau de degradação das ruas interiores do Lugar onde foram colocadas condutas para gás e cujo pavimento (calçada) não foi recolocado em condições, solicitando o seu re-arranjo; inquiriu ainda sobre a possibilidade de vir a ser colocada uma lombada redutora de velocidade em frente à porta desta Colectividade – ou em alternativa uma vedação que evite que as pessoas saiam descuidadamente.

Respondendo pelo Executivo, a sua Secretária, senhora Regina Nunes, regozijou-se por esta Sessão ter decorrido na Asseiceira Pequena, possibilitando a colheita da informação local que antecede; quanto à lombada redutora de velocidade solicitada, cara, recorda ter em tempos existido uma, objecto de inúmeros comentários na altura, que acabaram por levar à sua remoção.

O Tesoureiro, senhor Jorge Lourenço, esclarece que não foram cedidas aquelas latas de tinta devido à intervenção que iria ser feita no Parque Infantil, e após cuja conclusão aquele seria re-pintado; a JF tentou que a CM substituísse o presente por outro pavimento; sobre as deficiências na repavimentação, informa ser esse problema comum a vários locais da Freguesia – no caso concreto deste Lugar, o empreiteiro terá falido, o que obrigou a CM a accionar as garantias bancárias, e ainda a completá-las com mais dinheiro.

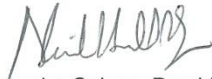
Quanto às calçadas, diz que actualmente os empreiteiros não sabem aplicar esse tipo de revestimento; que um dos funcionários desta JF se ajeita com apenas reparações de pequena envergadura. Trata-se, acrescenta, de mais um caso em que a Junta dá conhecimento à CM, a quem compete a fiscalização de obras como aquela. Opta-se por manter os arruamentos calcetados, por ser um tipo de piso que impõe *de per si* considerável limi-

tação de velocidade. No caso da sinalética nas ruas interiores, informa que a JF não tem competência para colocar os sinais: é feita uma comunicação à CM, que avalia da sua necessidade; alerta para o facto de que muitas vezes, em ruas estreitas, os próprios moradores não querem ter ali sinalização vertical, porque os sinais partem os espelhos retrovisores das viaturas.

Refere que a limpeza deste Lugar não tem propriamente lugar apenas uma vez por ano: que é feita semanalmente por um funcionário, e que na altura da festa, vem toda uma equipa tratar disso; quanto à erva infestante, justifica o seu crescimento pela ausência de chuva após a última aplicação de herbicida, informando que, apesar de se tratar de um produto caro, esta em vias de facto nova aplicação.

Passados seis minutos da meia-noite, e nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Mesa deu por encerrada a Sessão, congratulando-se uma vez mais pela realização, e pela disponibilidade em receber esta Assembleia na Asseiceira Pequena, bem como na disponibilidade do Executivo em aqui se deslocar, desejando as boas-noites.

Lida e aprovada na 12ª Sessão Ordinária desta Assembleia, aos vinte e oito de Setembro de dois mil e doze, vai a presente Acta assinada pelo Presidente da Mesa da Assembleia e pelo seu 1º Secretário, que a lavrou.



Alexandre Seixas, Presidente

Pela Mesa da Assembleia,



Frederico Pedrosa, 1º Secretário



Despesa Pública

Saiba onde, como e por quem é gasto o dinheiro dos contribuintes

Nº Ajustes Directos: **225 462**
Valor Total: **9 697 070 893,59 €**
Valor Médio: **43 029,06 €**

Home | Ajustes Directos | Entidades | O Projecto | Contactos

 Gosto 

Ajustes Directos » Detalhe do Ajuste Directo

Detalhe do Ajuste Directo

Preço:	58 846,90 €	N.º Procedimento:	342088	0 Share
Data Contrato:	24/08/2011	Data Publicação:	25/08/2011	

Remodelação do Largo de Santo António ? Venda do Pinheiro

Adjudicante(s)	Contratado(s)
502177080 - Câmara Municipal de Mafra	507815513 - CASTILHO & OLIVEIRA - Construções, Lda.

Local de execução: Portugal - Lisboa - Mafra
Prazo de execução: 20 dia(s)
Critério:

Se encontrar algum erro ou inconsistência por favor reporte-nos, se tiver motivos para achar que este Ajuste Directo foi prejudicial para o país, deixe o seu comentário, carregue no botão "I don't like this page" e partilhe com os seus contactos. Juntos podemos fazer a diferença.

Ordenar por: antigos primeiro

A mostrar 0 comentários

M [Subscrever via_email](#) S [RSS](#)

Login

Adicionar comentário

 Escreva o seu comentário aqui.

Copyright © 2011 | Powered by SilverStripe Open Source CMS